

colheita para o que tem misericórdia para com os pobres” (Pr 28,8). Para o profeta Ezequiel, o homem justo é aquele que “*não empreste a juros e ágios*” (cfr. Ez 18,8.13.17)²³.

Aqui termina o trabalho do historiador e exegeta. Seria interessante discutir as idéias sociais da Torá com economistas, sociólogos, políticos, etc. Estou consciente de que os modelos do Antigo Israel não podem ser aplicados de forma direta no nosso tempo moderno. Era uma

época diferente, uma outra sociedade e outras circunstâncias econômicas. A pergunta é: a Torá e com ela a tradição judaica-cristã podem ainda servir como orientação nas questões complexas do mundo atual?

Matthias Grenzer é Doutor em Teologia Bíblica e Professor de Antigo Testamento e História da Filosofia Antiga no Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI.
Endereço: Cx. Postal 400
CEP 08701-970 Mogi das Cruzes - SP

O PENTECOSTALISMO VISTO POR UM PSICÓLOGO

Ageu Henriger Lisboa

“Estes que têm perturbado o mundo chegaram até nós”

Com temor e tremor me pronuncio sobre questões da religiosidade pentecostal brasileira para este auditório erudito, composto por pastores de várias igrejas evangélicas e padres e freiras de várias congregações. E preciso confessar que fui e sou simpático às chamadas carismáticas.

Há 23 anos que tenho sido beneficiado por reuniões de oração e cultos pentecostais. Minha fala é, portanto, comprometida, não totalmente objetiva nem distante do objeto que descreve.

Que saiba, em nenhuma época a chamada grande imprensa e as redes de televisão em nosso país noticiaram e discutiram matérias religiosas com a intensidade, extensão e emoção que temos presenciado ultimamente. No epicentro da chamada “guerra santa” em nosso território, está uma igreja com apenas 15 anos de fundação e que se espalha por todo nosso e outros países: a Igreja Universal do Reino de Deus. Presente nas vilas operárias, instalada em ex-centros espíritas, em terrenos de umbanda e candomblé e em antigos salões de cinema decadentes, agora tem tido a ousadia de se instalar nos bairros nobres, fazendo vizinhança às

butiques famosas. E mais ainda: mostra-se ousado no campo das comunicações, colocando em guarda poderosas redes de TV.

Atacando frontal e rudemente velhos ícones, crenças e símbolos religiosos, centenas de novos pastores sem tradição teológica, com complexo de Adão ou seja, sem ligação com a história, produz um novo cristianismo com novidades doutrinárias e litúrgicas. É, freqüentemente, criticada por utilizar um poderoso marketing de arrecadação de fundos em nome de Deus.

O supernaturalismo, espetáculo de confronto com entidades malignas, aliado à pregação de prosperidade material e cura física, cria sonhos de um paraíso já aqui e agora, na terra, para uma legião de doentes, famintos, desempregados, dependentes de drogas e desiludidos sentimentais. Diga-se de passagem que é a estas multidões de ovelhas sem pastor que Cristo destina sua igreja. E fica a pergunta: Porque estas mesmas multidões não se sentem atraídas pelas igrejas tradicionais de teologia sistematizada com padres e pastores cultos?

23. Cfr. também Ez 22,12.

Será que o reprimido, a sede da alma humana pelo sagrado, não está, desta forma estranha, não canônica, gritando por satisfação? Não será uma denúncia da falência espiritual de tantas burocracias religiosas bem instaladas, lentas e com discurso secularizado?

Desde o início deste século, a partir dos Estados Unidos, grupos de evangélicos se autodenominam pentecostais e ou carismáticos. No Brasil, via missionários suecos da Assembléia de Deus, esta modalidade de espiritualidade cristã se espalhou rapidamente, constituindo a maioria dos chamados crentes já na década de 60 e, hoje, constituem uma ampla maioria entre os evangélicos. Se, a princípio, se expandiram dentro da rede de igrejas de tradição reformada já estabelecida, gerando intensas controvérsias e amargas cisões no interior das comunidades, atualmente pescam mais no chamado mundo dos não-convertidos (entre espíritas, umbandistas e católicos).

Da periferia para o centro do sistema sócio econômico, dos mais iletrados para os mais cultos da sociedade, num processo inverso às igrejas tradicionais, vai penetrando como fermento em todos os estratos sociais, ganha notoriedade, visibilidade, e gera controvérsias fora dos muros das igrejas.

Politicamente autoexcluída até 1964, a partir do golpe militar, destacadas lideranças são cooptadas, sacramentando os poderes constitu-

ídos. Ganha espaços institucionais e acelera seu crescimento. Com a consciência de seu potencial político, já na década de 80 se faz presente nas várias eleições. Líderes das maiores denominações querem converter a força numérica de suas igrejas em dividendos políticos. Muitos deslizos éticos têm sido cometidos e noticiados neste campo, gerando decepção e perplexidade.

Mais intensamente que as denominações históricas, as pentecostais, desde o início, se fragmentam em milhares de pedaços, seccionando cada vez mais a cristandade. E uma enxurrada de novidades e modismos religiosos com super-ênfase temporários em certos fenômenos, circulam rapidamente de igreja a igreja, de crente a crente, gerando novas demandas espirituais a serem atendidas. Podemos dizer que é um processo inevitável a uma espiritualidade subjetiva, individualista, voluntarista. Especialmente nos últimos vinte anos, temos a ocorrência de iniciativas personalizantes, com a fundação de trabalhos batizados com o nome dos fundadores, manejada como autêntica empresa familiar.

O pentecostalismo está se tornando um forte elemento da cultura religiosa das massas em várias regiões da América Latina, introduzindo novos componentes no cotidiano das favelas e zonas rurais. Raquel de Queirós, numa crônica existente há dez anos, comenta os novos cumprimentos (A paz do Senhor, irmão,

irmã) e a compreensão de que cidade no Brasil é onde existe campo de futebol, Casas Pernambucanas, Bradesco, igreja da Assembléia de Deus e Congregação Cristã do Brasil.

Novas e dinâmicas igrejas, com líderes autóctones surgem, seja em presídios, em longínquas aldeias indígenas ou num apartamento de qualquer bairro. Geralmente, a experiência de passagem é chamada de "libertação". Tensões familiares e culturais são comuns pela forma de radicalismo como o pentecostal rompe com sua visão de mundo antigo. Torna-se um questionador e é, também, questionado por seu círculo social. É, basicamente, uma experiência de crise existencial onde, provocada pelas palavras e imagens bíblicas, aparece uma esperança concreta para reorganização da visão de si mesmo e do mundo. Surge um novo imaginário, nova lealdade, compromisso e afetos.

INTEGRAÇÃO E DESINTEGRAÇÃO FAMILIAR

Andando pelas vilas distantes da grande São Paulo pela manhã ou à tardinha, enquanto parte da população entedia-se por causa dos programas de Sílvio Santos ou Faustão, outro tanto se congrega em praças e igrejas em ruidosos cultos. É comum avistarmos famílias inteiras, vestidas com a melhor roupa e grandes Bíblias, sapato Vulcabras para os homens, caminhando para um templo toscano

que é o espaço de quase toda a vida social que lhes é possível. Um comportamento novo surge; o marido caminha ao lado da mulher. Antes eram vistos separados ou a mulher atrás do homem.

Um povo de gente machucada, migrantes do desespero social, provenientes da desordem econômica e moral do país, recebem da igreja uma nomeação (irmão) e uma comissão (Ide e pregai o evangelho). O sacerdócio universal de cada crente defendido por Lutero aqui encontra sua mais completa aplicação. A igreja passa a ser a verdadeira família para seus membros. Nela, os solteiros encontram seus parceiros, com interdição clara ao casamento misto, ou seja, com um não-crente ou convertido.

JOIO E TRIGO

Conquanto espaço de libertação, salvação e edificação dos que alcança, obsessivamente preocupada em fazer novos convertidos, algumas igrejas descuidam muito dos próprios filhos. Querem salvar os de fora, os *perdidos* que estão no mundo, ao mesmo tempo que praticam a exclusão dos considerados *desviantes*. Uma igreja que deixa de ser mãe e atua como madrasta. Basta verificarmos junto à população de prostitutas, de homossexuais das ruas e de prisioneiros, que encontraremos muitos filhos rejeitados por desvios comportamentais, tratados com o rigor legalista que não conhece a

misericórdia. Aí o paradoxo: mãe que gera muitos filhos mas cuida mal deles. Falha em não prover uma educação continuada.

Infelizmente, temos testemunhas em anos recentes um processo de corrupção política em certas esferas pentecostais, com uma empolgação pelo poder em detrimento de um estilo de vida simples e simpático que eram marcas visíveis no início deste movimento. Alianças espúrias, manipulação e intimidação de comunidades a favor de posicionamentos discutíveis, deploráveis tendências césaro-papistas, confundem os crentes simplórios, educados para a dependência e submissão acrítica às autoridades. Toma-se muito em vão o nome de Deus ou uma pretensa revelação especial do Espírito Santo para sacralizar desejos e posturas autocráticas de liderança.

BREVE ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA PENTECOSTAL

A irrupção pentecostal acontece como resolução de crises morais e impasses espirituais. Pessoas angustiadas ou em grande aflição e os cansados com a mesmice de sua rotina religiosa onde nada refrescante acontece, se predispõem a uma experiência radical. Início liberador, criativo, espontâneo, esperança de maior intimidade com Deus, desejo de mística com Cristo, busca de subordinação completa à direção do Espírito Santo. Acontecimentos catárticos, liberação emocional,

desrepressão do sagrado, reorganização de prioridades. Uma conversão dentro da conversão. Participação em cultos, vigílias de oração, práticas de jejuns e engajamentos na luta espiritual de modo completo, diferindo do estilo bem comportado e previsível do religioso tradicional.

Uma autêntica febre espiritual, às vezes de longa duração (sem cura), com grande poder de contágio nos círculos de pertencimento do sujeito, o termo ENTUSIASMO com sua riqueza etimológica aqui encontra uma aplicação muito apropriada para descrever o crente pentecostal. Cheio de Deus. Elementos autênticos e fantasiados se entrelaçam. Há uma como que possessão espiritual que potencializa as características de personalidade da pessoa. Aliás, estas mesmas características de personalidade condicionam as possibilidades do desenvolvimento espiritual ser maduro ou imaturo, sadio, neurótico ou psicótico.

Muito de autêntica cura-salvação acontece. Inumeráveis são as pessoas que obtêm libertação para suas vidas oprimidas pelo maligno. Como anunciado por Isaías sobre o impacto da vinda do Senhor, literal e metaforicamente, cegos recobram a visão, cativos são libertos, pobres recebem o evangelho.

QUESTÕES DIVERSAS

O mal pode ser entendido como um bem deteriorado. Aplicada esta noção à vida espiritual podemos entender como, infelizmente, elemen-

tos bíblicos desejáveis como os dons espirituais, quando mal utilizados, causam problemas. O que deveria servir para edificar uma comunidade transforma-se em algo que divide e ensoberbece. O que deveria promover a comunhão, o respeito e a amizade se torna um instrumento de autoglorificação, de intimidação e discriminação contra os demais não tão "santos". Poderíamos citar ainda a teatralidade e externalidade que destoam da discreção e interioridade predominantes na vida religiosa madura. O ativismo religioso compulsivo e a verbosidade frequentes em muitos pentecostais impedem, na prática, a quietude e escuta da alma, o andar no tempo de Deus.

Como alguém comentou, cenas ao vivo e à cores, de pessoas comandadas a baterem com a cabeça no chão aos pés de pastores para humilhação e expulsão de pretensos "demônios" desrespeitam a pessoa humana. Muito ao contrário do modo de Cristo e dos apóstolos tratarem dos necessitados, enfermos, lunáticos e endemoniados.

Tratar de enfermidades e sentimentos como entidades demoníacas é um modo simplista, reducionista e charlatanesco de lidar com a pessoa humana. Conhecemos, infelizmente, casos de mortes em pessoas que abandonaram tratamentos médicos por terem sido declaradas curadas espiritualmente. Creio que, para que se eliminem essas falcatruas religiosas, precisamos questionar na justiça os responsáveis por estas práticas. Enquanto permanecem impunes e montam lucrativas seitas, a massa de desavisados sem discernimento bíblico nem científico sofre exploração financeira e ilusão religiosa.

Que Deus tenha misericórdia das ovelhas sem verdadeiros pastores!

Ageu Henriger Lisboa, psicólogo UFMG 1974, terapeuta familiar, fundador do Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos, CPPC, Membro docente da EIRENE Assoc. Brasileira de Assessoramento e Pastoral Familiar. Editor do Boletim Psicoteologia End. R. Madre Cabrini, 186, SP